



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Importância Do Acompanhamento Longitudinal Dos Pacientes Convivendo Com Hiv/aids Na Perspectiva De Evitar A Transmissão Vertical: Relato De Caso

**Autores:** MAIRA ALCÂNTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ÉZIO GASPAR ROCHA ARRUDA CÂMARA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DOMINIQUE BEZERRA FEIJÓ DE MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KARIDYA MARIANA PEREIRA DE MEDEIROS (), SARA BEZERRA MOTTA CÂMARA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GIOVANNA MARIA NOBRE BARRETO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LAÍS MARIANO DE MELO QUINTAES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUCAS PEREIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A longitudinalidade, mostra-se relevante em outros níveis da saúde, a exemplo do ambulatório especializado. Nesse contexto, o contínuo cuidado do paciente convivendo com HIV/AIDS – desde seu diagnóstico até o seguimento no planejamento familiar – evidenciou sua relevância no impedimento da transmissão vertical do vírus HIV. DESCRIÇÃO: J.S.R., 22 anos, sexo feminino, diagnóstico de HIV aos 11 meses, iniciou acompanhamento médico com adesão irregular ao tratamento, mantendo carga viral (CV) detectável. Ainda acompanhada no mesmo serviço, em 2016, iniciou a gestação, período o qual regularizou o tratamento, permitindo indetecção de CV e consequente ruptura da transmissão vertical. Outro exemplo é o caso da paciente V.C.S, 23 anos, sexo feminino, diagnóstico em junho de 2002 e início de acompanhamento médico aos 4 anos de idade, com adesão regular da TARV, mantendo-se com CV indetectável há mais de 7 anos. Em 2019, teve seu pré-natal assistido pela mesma equipe de saúde, descontinuando a transmissão do vírus para seu filho. DISCUSSÃO: Os casos descritos foram acompanhados no serviço de atendimento especializado de HIV/AIDS, nesses ambulatórios, geralmente há mudança de equipe médica quando o paciente completa 18 anos. A avaliação continuada e mantendo os mesmos profissionais, implica em uma relação de maior confiança, responsabilidade e vínculo médico-paciente, sobretudo, quando fala-se no contexto delicado de pré-natal. Nesse cenário, esses indivíduos são possibilitados de um planejamento familiar adequado, mesmo em situações de irregularidade na adesão medicamentosa. CONCLUSÃO: Ambos os casos evidenciam que a longitudinalidade do cuidado e a construção de uma boa relação médico-paciente contribuem para a consolidação do vínculo dessas mulheres ao serviço e a melhora na adesão à TARV, além de esclarecer dúvidas. Dessa forma, quando é possível realizar esse seguimento com a mesma equipe de saúde, têm-se uma ferramenta a mais na luta contra a transmissão vertical.